



USO RESTRITO DE ANTIMICROBIANOS: RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO NO HUPAA

Anna Cláudia de Andrade Tomaz

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Larissa Fernanda de Araújo Vieira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Michelle Cristina Silva de Almeida

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Valtuir Barbosa Felix

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Vilma Queiroz Siqueira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Celina De Azevedo Dias

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Maria Raquel dos Anjos Silva Guimarães

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Olival Santos Da Silva Filho

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Kleber Henrique Ferreira Tomaz da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Alexsandro Conceição dos Santos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

1 INTRODUÇÃO

O uso racional de antimicrobianos impacta positivamente a rotina hospitalar, uma vez que pode otimizar a qualidade dos tratamentos realizados (antibioticoterapia e a antibioticoprofilaxia), reduzir a multirresistência microbiana, proporcionar melhores desfechos clínicos e promover farmacoconomia (AGÊNCIA..., 2019). Visando a contribuir com essas premissas, ratifica-se a necessidade e a importância da implantação e monitoramento de um protocolo de uso restrito de antimicrobianos.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração e formatação do protocolo, foram realizadas reuniões formais, sendo o mesmo revisado em várias ocasiões, dentro de uma sistematização de planejar, executar, revisar e



executar. A evolução do formulário de solicitação de antimicrobianos para o formato digital viabilizado pelo SETISD, facilitou a comunicação efetiva entre a farmácia, prescritores e a médica infectologista do SCIRAS que, assim, pode fornecer uma consultoria mais apropriada, através da utilização de dados disponíveis no prontuário eletrônico.

Tabela 1 – Fases de implementação do protocolo

Julho de 2021 a Março de 2022	Abril de 2022
<i>Preenchimento de formulário físico específico pelo prescritor (todos os antimicrobianos)</i>	<i>Não mais necessário o envio de formulário impresso com solicitação de antimicrobianos para a farmácia (contribuindo para um hospital consciente em sustentabilidade ambiental)</i>
<i>Recebimento do formulário pela Farmácia e inclusão de dados em planilha</i>	<i>Solicitação de consultoria da Infectologia hospitalar (código 1272) no sistema AGHUX ao prescrever quaisquer dos antimicrobianos de uso restrito</i>
<i>Triagem Farmacêutica</i>	<i>Acompanhamento pelos farmacêuticos através de planilha Excel específica (dados extraídos automaticamente do sistema AGHUX)</i>
<i>Envio para a médica do SCIRAS (antimicrobianos de uso restrito) para parecer (72 horas)</i>	<i>A solicitação de consultoria é obrigatória para todos os casos previstos para viabilizar a triagem farmacêutica e a dispensação do(s) antimicrobiano(s) prescrito(s)</i>

3 RESULTADOS

Os dados dos gráficos a seguir demonstram a farmacoeconomia evidenciada após a implementação do protocolo de uso restrito de antimicrobianos iniciada no mês de julho de 2021 por semestre (Fig. 1a) e entre o primeiro bimestre de 2021 e 2022 (Fig. 1b).



Fig. 1a - Dados financeiros e de consumo de antimicrobianos.

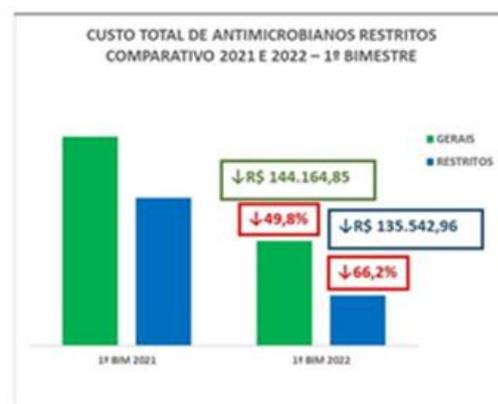


Fig. 1b - Dados financeiros e de consumo de antimicrobianos.



Perspectivas

Melhoria constante dos processos de trabalho relacionados à cadeia de prescrição, dispensação e uso seguro e racional de antimicrobianos. Outras atividades irão complementar o protocolo, a partir da elaboração de protocolos clínicos (já em andamento), da educação permanente, quando irão ser promovidos treinamentos sobre a temática do uso racional de antimicrobianos, ensejando um caminho promissor para a implantação do processo de stewardship no HUPAA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de protocolos clínicos assistenciais e o trabalho multiprofissional promovem resultados positivos tanto para a farmacoeconomia hospitalar quanto para a melhoria do uso racional de medicamentos e segurança do paciente. Contribuir para a medicação segura é a melhor forma de garantir um cuidado de saúde eficaz e sem danos.

AGRADECIMENTOS

A todos os profissionais que têm participado desse trabalho direta e indiretamente, contribuindo para a conquista de importantes benefícios para a assistência e redução de custos hospitalares, bem como para o alcance de perspectivas futuras objetivando o aperfeiçoamento do processo. E à parceria entre: UFCD/SFH/DADT e Farmacovigilância; UVS/STGQ e SCIRAS; USID/SETISD.

REFERÊNCIA

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Projeto Stewardship Brasil: avaliação ...** Brasília: ANVISA, 2019.

